

## Módulo 5 – Diálogo Multicultural – Comunicação

### Descrição do módulo

O diálogo é um momento de encontro e, por vezes, de confrontação. Quando pessoas de diferentes países se encontram, poderá haver alguns mal-entendidos, devido aos diferentes valores sociais e culturais e às perceções sociais. Com este módulo, pretende-se contribuir para a promoção de um diálogo e de uma comunicação intercultural:

- Por um lado, debruça-se sobre conteúdos teóricos e formas de interpretar a comunicação e as dinâmicas influenciadas por diferentes culturas; indicando ainda possíveis cursos de formação;
- Por outro, apresenta *insights* e instrumentos para fomentar o processo de interação multicultural que assenta na diversidade e resulta do encontro entre sujeitos de diferentes origens.

Para promover a desconstrução das perceções sociais e culturais, este módulo contém várias atividades interativas no sentido de ampliar a oportunidade de questionar, desconstruir e reconstruir perceções e, conseqüentemente, aproximar pessoas de diferentes contextos sociais e culturais.

### Objetivos da Aprendizagem

Após a conclusão deste módulo, o formando deverá ser capaz de:

- Identificar semelhanças e diferenças entre diferentes culturas;
- Compreender como conter a ansiedade, identificar e lidar com o preconceito em relação a pessoas de diferentes origens linguístico-culturais;
- Compreender como resolver com calma os problemas que surgem de mal-entendidos interculturais e multilinguísticos;
- Reconhecer a expressão de uma segunda cultura ou de uma cultura estrangeira;
- Desenvolver a capacidade de transição cultural, através da participação em atividades a realizar em cooperação com outras pessoas de culturas diferentes (mentorados);
- Desenvolver empatia, reconhecendo que a cultura influencia a perceção de um interlocutor, e compreender o próprio estado de espírito, bem como o dos outros;
- Aplicar conhecimentos, compreendendo-os, no sentido de desenvolver competências de gestão de problemas;
- Desenvolver competências de aprendizagem (e de autoaprendizagem) que permitam aos mentores experienciar um modelo de comunicação assente na capacidade de mediação intercultural após a conclusão deste módulo.

## Enquadramento Teórico e Contextual

Os estudos no domínio da interculturalidade apontam quatro momentos-chave no desenvolvimento da competência intercultural: i) conhecimento do meio em que vivemos/da cultura estrangeira, ii) comparação entre a própria cultura e a do meio/estrangeiro, iii) consciência das diferenças, iv) aceitação das diferenças. A compreensão de outra cultura no nosso ambiente ou de uma cultura estrangeira é condicionada pela comparação dessa cultura com a nossa. As abordagens à competência intercultural focam-se nas necessidades de adquirir quadros cognitivos úteis para a análise cultural, bem como na necessidade de ultrapassar o etnocentrismo, de desenvolver apreciação e respeito pela própria cultura e pela diferença cultural, de compreender e adquirir competências nos processos de adaptação cultural e gerir questões de identidade que surgem no contacto e na mobilidade intercultural.

Portanto, desde cedo, na escola, é necessário educar para a interculturalidade: é importante educar para estar atento às outras culturas e às mudanças que rapidamente ocorrem nas sociedades contemporâneas. Isto significa que a interculturalidade não pode ser alcançada por caminhos fragmentados e pontuais, mas por meio de pequenos passos coordenados entre si, através de um projeto sistemático dentro da própria escola e, mais ainda, articulado com a própria família e a sociedade, como um todo. Com efeito, o interculturalismo tem um carácter transversal e interdisciplinar. Assim, o estudo (e a compreensão) e o crescimento pessoal são condicionados pelo envolvimento em atividades prolongadas no tempo, podendo também ser realizados de forma independente, não só pela observação, mas também pela escuta atenta e memorização de uma grande quantidade de dados fornecidos. O envolvimento ativo do mentorado passa por diferentes formas de trabalho: o grupo de trabalho, o trabalho com projetos, a aprendizagem integrada, entre outros. Para efetivar um caminho intercultural é necessário repensar o Ensino e as metodologias aplicadas no processo. A abordagem intercultural aplica-se a qualquer disciplina, a qualquer segmento do conhecimento, a qualquer currículo. Não se trata de acrescentar novos temas aos tópicos do currículo tradicional, mas sim aplicar um método diferente de organização curricular, que deve ser revisto em termos de conteúdos, opções metodológicas e objetivos educacionais.

## Conteúdos

Este módulo apresenta as seguintes atividades como forma de discutir os conteúdos abordados:

1. História linguística - procura enfatizar os múltiplos repertórios linguísticos, conectando-os a lugares, pessoas, contextos e atividades. É um exercício que estimula a autoconsciência da própria herança linguística, sentimentos incorporados e conectados ao texto utilizados em termos de identidade e representação. Do ponto de vista social, oferece a oportunidade de aprender sobre a variedade linguística existente, aumenta os recursos e fortalece identidades e línguas “fracas”.

2. “Prazer em conhecer-te, eu sou...” - uma atividade que tem como objetivo definir a cultura (consciência cultural), que pretende fazer compreender que as diferenças podem ser determinadas por aspetos culturais, mas também por escolhas e preferências pessoais. Esta atividade favorece a identificação dos elementos culturais que condicionam o comportamento. Isto porque, por vezes, pode tornar-se desafiante entender o comportamento dos outros.
3. Entrevista sem palavras - uma atividade que estimula o processo de conhecimento de si e do outro e a reflexão sobre o conceito de identidade, etnocentrismo, a relatividade do ponto de vista e a comunicação não verbal. Esta atividade ajuda a refletir sobre os estereótipos e a comunicação não verbal relacionado com as primeiras impressões no encontro com uma pessoa.
4. “A tolerância por si só não é suficiente. Porquê?” - Esta atividade leva-nos a compreender que a familiaridade, a cooperação e o trabalho com pessoas de diferentes grupos linguísticos, religiosos e étnicos são necessários para o diálogo intercultural. É fundamental abordar questões sobre preconceitos e as suas competências interculturais para superá-los durante a atividade.
5. “Perceção do Outro” - são analisadas diferentes perceções para se compreender que muitas vezes a perceção de uma determinada situação ou de um comportamento está relacionada com a educação recebida e a cultura onde cada um nasceu e vive. Da mesma forma, as imagens e perceções que temos de um determinado país e dos seus habitantes podem estar longe da realidade. Às vezes, essa imagem é construída a partir de estereótipos, visões genéricas e sumárias da realidade, ideias pré-concebidas que podem gerar comportamentos errados. É comum incorrer-se em generalizações, o que faz com que, por vezes, se pense que conhecer uma pessoa de um país estrangeiro é representativo de todo o resto da população desse país, que partilham características similares; deste modo, um conhecimento limitado pode levar a mitificar erradamente uma nação ou a desprezá-la. Para desconstruir tais perceções sociais, o objetivo desta atividade é aumentar a consciência de que muitas vezes as pessoas falam sobre coisas que não sabem (ou conhecem apenas uma pequena parte) e isso pode levar a tirar conclusões erradas.

**Material de suporte para praticar, compreender e implementar o método (exercícios, estudos de caso, vídeos, recursos interativos)**

*Recurso Adicional 1*

Título:	“Entrevista sem palavras”
---------	---------------------------

	<p>Descrição:</p>	<p>Através do uso de uma cartografia diferente da tradicional, é possível apresentar o planisfério como se de uma visão real do mundo se tratasse, através da abordagem de temáticas como: etnocentrismo, equidade económica e política, colonialismo. Em geral, os participantes procurarão identificar a sua origem.</p> <p>Em seguida, passamos do geral para o particular, enfatizando a necessidade de processos de mediação para que se quebrem ideias estereotipadas.</p> <p>Capacidades a serem desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Refletir sobre o conceito de estereótipo e sobre o conceito relacionado com as primeiras impressões que se fazem nos primeiros encontros, valorizando estratégias de mediação cultural e social.</li> </ul> <p>Indicações para a mentoria:</p> <p>Materiais: diferentes tipos de planisférios – folha de entrevista.</p> <p>Primeira Fase:</p> <p>O mentor pede ao mentorando que desenhe uma árvore e nos galhos escreva o seu nome, origens, de onde vem, e quais as informações históricas que traz consigo. Posteriormente, o mentor posiciona o planisfério no centro da sala, e pede aos participantes que se posicionem dentro da sala como se o planisfério tivesse as dimensões do espaço disponível. O mentor irá dar indicações sobre um dos membros da família e as ferramentas para se posicionar no espaço para uma origem geográfica do membro em questão.</p> <p>Isto ajuda a refletir sobre a representação do mundo, mas também a questionar a visão etnocêntrica a que às vezes estamos acostumados. Os participantes europeus não ficarão agrupados no centro do planisfério, mas sim em diferentes posições, dependendo da representação cartográfica escolhida. Com base nas questões fornecidas, o mentor decidirá quais as informações a perguntar aos</p>	
--	-------------------	--	--

		<p>participantes sobre onde estão posicionados e ajudar a recolher informações gerais.</p> <p>Segunda Fase:</p> <p>Crie pares de participantes tentando garantir que os participantes não se conhecem um ao outro. Cada membro de duplas tem 10 minutos para completar a grelha de entrevista sobre o seu parceiro. É absolutamente proibido falar; eles podem olhar-se e possivelmente fazer gestos. Não é importante chegar a conclusões fiéis à realidade; cada hipótese é correta como parte do próprio exercício. Ao fim de 10 minutos, os dois participantes serão capazes de falar e discutir o conteúdo da “entrevista sem palavras”, anotando quaisquer elementos interessantes e úteis para completar o Quadro.</p> <p>Terceira Fase:</p> <p>Cada participante apresenta o parceiro ao grupo, destacando, em particular, elementos interessantes que surgiram durante a fase de confrontação, em que a troca verbal é permitida.</p> <p>Quarta Fase:</p> <p>O mentor deve estar particularmente atento nesta fase para evitar estereótipos e preconceitos que possam ser reforçados ou preservar a performance da atividade. Refletirão sobre as primeiras impressões, a perceção com que ficaram e como os seus sentimentos pessoais e o conhecimento influenciam essa perceção (algumas informações podem ter sido adquiridas durante a primeira atividade). Os participantes poderão contar as suas primeiras impressões. O facto de não serem permitidas trocas verbais durante a entrevista ressalta, ainda mais, a importância dos elementos não verbais da comunicação.</p>	
	<p>Link do recurso:</p>	<p><a href="http://www.petersmap.com">http://www.petersmap.com</a></p>	

### Desafios e dicas para profissionais/mentores

### Duração

A duração deste módulo é de aproximadamente 2 horas.

### Atividade de Autoavaliação

No estabelecimento de um diálogo intercultural são necessárias competências que permitam estabelecer uma interação:

- A. Social
- B. Não verbal
- C. Comunicativa
- D. Linguística

**Resposta correta: C**

Para uma boa mediação cultural, precisamos de:

- A. Focar apenas na cultura a que pertencemos
- B. Acolher
- C. Tomar consciência da diversidade e conhecer a cultura daqueles que estão à nossa frente
- D. Saber línguas

**Resposta correta: C.**

Um bom mentor será aquele que:

- A. Coloca apenas as suas necessidades no centro
- B. Quer valorizar apenas a cultura que acolhe
- C. Abre novas perspectivas de diálogo intercultural, abrindo-se para formas de mediação cultural
- D. Fala fluentemente mais do que um idioma

**Resposta correta: C.**

### Referências:

- ALUFFI PENTINI, A. and LORENZ, W. (1995). Per una pedagogia antirazzista. Teorie e strumenti in prospettiva europea. Junior.
- ANGIOLINO, A., GIULIANO, L. and SIDOTI, B. (2003). Inventare destini. I giochi di ruolo per l'educazione. La Meridiana.
- BATINI, F. and GIUSTI, S. (2008). "L'orientamento narrativo a scuola. Lavorare sulle competenze per l'orientamento dalla scuola dell'infanzia all'educazione degli adulti. Erikson.
- BRUNER, J. (2003). La mente a più dimensioni. Laterza.
- CAMBI, F. (2006). Incontro e dialogo. Prospettive della pedagogia interculturale. Carocci.
- DEMETRIO, D. (2004a). Tecniche narrative. Guerini e Associati.
- DEMETRIO, D. (2004b). Lavoro interculturale e narrazione. In: Giusti

DUSI, P., STEINBACH, M. and MESSETTI, G. (2014). Skills, Attitudes, Relational Abilities & Reflexivity: Competences for a Multicultural Society. In Procedia - Social and Behavioral Sciences 112 (2014)  
FAVARO, G. (2001). I mediatori linguistici e culturali nella scuola. Quaderni dell'interculturalità n.20. EMI.

### **TÓPICO 1 – HISTÓRIA LINGUÍSTICA**

*Este tópico será adaptado para cápsula: não*

*Qual é o formato que gostaria de sugerir: Apresentação PowerPoint*

#### **Descrição do tópico**

De um ponto de vista social, a história linguística oferece a oportunidade de conhecer a variedade linguística presente nas narrativas e discursos de cada indivíduo, potencializando recursos e fortalecendo a identidade de línguas “sub-representadas”. Tem como objetivo evidenciar os múltiplos e diversos repertórios linguísticos dos participantes, conectando-os aos lugares, pessoas, contextos e atividades em que as línguas se falam.

#### **Para saber mais**

*É fundamental e necessário promover a educação multilingue através da utilização e valorização da diversidade nos processos de conhecimento, para incentivar a aprendizagem de significados autobiográficos atribuídos por diferentes pessoas com diferentes línguas que promovem a comparação sobre o que significa conhecer/aprender uma língua. Uma atividade sobre a história linguística deve ser baseada na troca e interação. Por exemplo, peça a cada pessoa para trocar ideias e reflexões sobre as línguas importantes das suas vidas, a sua relevância na experiência pessoal e a sua representação simbólica; refletindo sobre a ideia monolíngue e o que entendemos por língua materna. Também é importante discutir como as várias línguas já “inscritas” em nós influenciam a experiência da aprendizagem de novas línguas. Toda a discussão se concentrará no significado das diferentes línguas na experiência de vida de cada pessoa e na relação entre a linguagem, as relações sociais e as experiências emocionais e afetivas.*

### **TÓPICO 2 – “PRAZER EM CONHECER-TE, EU SOU...”**

*Este tópico será adaptado para Cápsula: Sim*

*Qual é o formato que gostaria de sugerir: Atividade interativa*



### Descrição do tópico

*Através da atividade interativa “Prazer em conhecer-te, eu sou...” o mentor incentiva os mentorados a identificarem aspetos culturais que afetam o comportamento de um indivíduo e que podem dificultar a forma como os outros se devem comportar. Tem como objetivo definir a cultura de pertença (consciência cultural).*

*O mentor prepara uma lista de elementos culturais na forma de questões e escreve as seguintes afirmações no quadro:*

- 1. Eu sou diferente dos outros;*
- 2. Tenho muitas coisas em comum com a minha família, com a minha comunidade, com os meus amigos;*
- 3. Os outros precisam das mesmas coisas que eu preciso.*

*Os mentorados são convidados, em grupos, a discutir e a partilhar as ideias que sustentam as afirmações. O mentor escreve a seguinte questão no quadro e pede a cada mentorado que proponha uma resposta:*

- 1) O que é típico do meu país, grupo e porquê?*

*O mentor indicará que as pessoas que pertencem a um grupo podem ser diferentes de outro grupo. Cada um de nós acredita que conhece bem o seu país. No entanto, existem diferentes maneiras de ver ou fazer a mesma coisa.*

*O mentor deverá pedir aos mentorados para identificarem algumas diferenças e tentar esclarecer porque é que as pessoas se apresentam de forma diferente. O mentor irá explicar que existem necessidades naturais que são compartilhadas por todos os seres humanos (comida, abrigo, sono, etc.), enquanto que tudo o resto – incluindo como essas necessidades são satisfeitas (comer com talheres ou pauzinhos, não comer carne de porco ou cavalo, morar em casa ou numa caravana, dormir num colchão ou num futon) – é atribuível a diferenças culturais, elementos que se transmitem de geração em geração. Neste ponto, o mentor ressalva como, paralelamente, aos aspetos culturais, também devem ser considerados os talentos e atitudes pessoais: gosto/não gosto de mel, gosto/não gosto do latim, estar/não estar sintonizado, etc., e explica que os comportamentos e as crenças que unem um grupo é o que representa a cultura desse grupo. Explica que pode haver diferenças de comportamento, mesmo dentro da mesma cultura.*



**Para saber mais**

*Embora cada pessoa possa pensar que conhece bem o seu país, existem diferentes maneiras de ver ou fazer a mesma coisa. Com isso em mente, cada pessoa pode descobrir que existem formas diferentes de fazer as mesmas coisas e o que é “normal” para uma pessoa, pode não ser para outra. Portanto, as competências devem ser desenvolvidas para definir o conceito de cultura e adquirir um conhecimento profundo da cultura, ampliando o conhecimento e a aceitação da própria pessoa e da sua “alteridade”. O objetivo é estar consciente da sua própria cultura e de si próprio para que possa ser um bom mentor.*

**TÓPICO 3 – “A ENTREVISTA SEM PALAVRAS”**

*Este tópico será adaptado para Cápsula: Sim*

*Qual o formato que gostaria de sugerir: entrevista em vídeo*

**Descrição do tópico**

A entrevista sem palavras é uma atividade que tem como foco os processos de mediação através dos quais os estereótipos podem ser quebrados. Reflete sobre identidade, etnocentrismo, relatividade do ponto de vista e comunicação não verbal.

**Para saber mais**

No que se refere a diálogo intercultural, é importante refletir sobre o conceito de estereótipo e o conceito relacionado com as primeiras impressões que se tem quando se conhece alguém, adquirindo o valor da mediação cultural e social. Devemos ir ao fundo das crenças de cada pessoa quando falamos sobre uma cultura que é “diferente” da nossa, percebendo todas as variáveis que entram em jogo.

**TÓPICO 4 – POR QUE É QUE A TOLERÂNCIA SOZINHA NÃO É SUFICIENTE?**

*Este tópico será adaptado para Cápsula: Não*

*Qual o formato que gostaria de sugerir: apresentação PowerPoint*

**Descrição do tópico**

A atividade “Por que é que a tolerância sozinha não é suficiente?” procura abordar a questão do desenvolvimento pessoal e social que leva ao multiculturalismo e à interculturalidade da comunidade. Esta atividade também incentiva cada pessoa a

compreender que a tolerância sozinha não é suficiente para o desenvolvimento do diálogo intercultural.

**Para saber mais**

*Para o desenvolvimento do diálogo intercultural, a tolerância por si só não é suficiente. Familiaridade, cooperação, trabalho com pessoas de diferentes origens linguísticas, diferentes origens religiosas e diferentes grupos étnicos são fatores a ter em consideração para melhorar a capacidade de comunicar e saber usar a comunicação verbal e não verbal de modo a controlar os próprios gestos e a ser mais acessível e aberto aos outros. O desenvolvimento destas competências permitirá a cada pessoa saber como praticar a tolerância, enfrentando preconceitos e trabalhando para os superar. O objetivo principal é desenvolver um diálogo intercultural e adquirir competências interculturais.*

**TÓPICO 5 – PERCEÇÃO DO OUTRO**

*Este tópico será adaptado para Cápsula: Não*

*Qual o formato que gostaria de sugerir: Apresentação PowerPoint*

**Descrição do tópico**

A “Perceção do Outro” é uma atividade que visa reconhecer o outro como um sujeito de outro país. Esta atividade requer a capacidade de aceitação e mediação dos costumes e modalidades relacionais. Visa esclarecer que muitas vezes a perceção das coisas está relacionada com a educação recebida e com a cultura onde cada um nasceu e vive ou viveu.

**Para saber mais**

*Esta atividade pretende desenvolver a capacidade de reconhecer o outro sujeito como sujeito proveniente de um país diferente, requerendo a capacidade de aceitação e mediação dos costumes e modalidades relacionais. É necessário trabalhar na consciencialização para erradicar os estereótipos e preconceitos que muitas vezes são construídos em torno “do outro”. É importante estimular a capacidade de saber colocar-se no lugar do outro e de conhecer a sua cultura, a sua história.*